

Lula compara guerra em Gaza ao Holocausto, e Israel reage



Críticas a Lula. Netanyahu afirmou em Jerusalém que declarações "cruzaram a linha vermelha"



Histórico de polémicas. Outros posicionamentos do governo Lula já incomodaram Israel antes

CRISE DIPLOMÁTICA

Israel convoca embaixador do Brasil após Lula comparar Gaza ao Holocausto

CAMILA TURTELLI
E JENIFFER GULARTE
@globo

Após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ter comparado ontem, em entrevista coletiva na Etiópia, as mortes de palestinos em Gaza ao extermínio de judeus na Alemanha nazista de Adolf Hitler, o governo de Israel anunciou que irá reprimir o embaixador brasileiro em Tel Aviv. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que "as palavras do presidente do Brasil são vergonhosas e graves" e que ele "cruzou uma linha vermelha". Do lado brasileiro, fontes diplomáticas ouvidas pelo GLOBO afirmaram que estão tomando pé da situação antes de se manifestarem, até para evitar que haja novos ruídos na já conturbada relação entre os dois países. O Itamaraty não se manifestou oficialmente. Representantes do governo

israelense afirmaram, em caráter reservado, que Israel ainda discute quais serão as ações adotadas em relação à fala de Lula, além do repúdio público. No X (ex-Twitter), Netanyahu escreveu: "Trata-se de banalizar o Holocausto e de tentar prejudicar o povo judeu e o direito de Israel se defender. Israel luta pela sua defesa e pela garantia do seu futuro até a vitória completa e faz isso ao mesmo tempo que defende o direito internacional".

'VERGONHOSAS E GRAVES'

Na sequência, o premier disse ter decidido "convocar imediatamente o embaixador brasileiro em Israel para uma dura conversa de repreensão". O ministro das Relações Exteriores de Israel, Israel Katz, escreveu: "As palavras do presidente do Brasil são vergonhosas e graves. Ordenei aos funcionários do meu gabinete que convoquem o embaixador do Brasil para uma repreensão ama-

nhã [hoje]". O colunista do GLOBO Bernardo Mello Franco informou que o embaixador Frederico Duque Estrada Meyer foi convocado para uma reunião hoje, na qual deve se limitar a ouvir as queixas e transmiti-las ao Itamaraty.

O presidente, que retornou ontem ao Brasil, foi convidado para discursar, no último sábado, na sessão de abertura da cúpula da União Africana. Ele também teve reuniões bilaterais com líderes do continente e com o primeiro-ministro da Autoridade Nacional Palestina, Mohammad Shtayyeh. No encontro, Lula criticou tanto Israel quanto o grupo terrorista palestino Hamas, que atacou o país em 7 de outubro, deixando mais de 1.100 mortos e cerca de 250 reféns.

Ontem, porém, Lula comparou a ofensiva israelense em Gaza — que já deixou mais de 28 mil mortos, mais de 1% da população do enclave — ao Holocausto ao criticar países

ricos que suspenderam o financiamento à Agência da ONU de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Próximo (UNRWA, na sigla em inglês). As doações foram interrompidas após o governo israelense denunciar que funcionários do órgão haviam participado do ataque terrorista do Hamas a Israel em outubro. A UNRWA, por sua vez, anunciou uma investigação e afastou "vários" acusados.

—O que está acontecendo na Faixa Gaza não existe em nenhum outro momento histórico, aliás, existiu, quando Hitler resolveu matar os judeus — disse Lula na Etiópia.

CRÍTICAS

As declarações provocaram críticas de representantes da comunidade judaica dentro e fora do Brasil. O presidente do Memorial do Holocausto Yad Vashem, em Jerusalém, Dani Dayan, disse no X que as "vergonhosas palavras" do brasilei-



"Trata-se de banalizar o Holocausto e de tentar prejudicar o povo judeu e o direito de Israel se defender"

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel

"O que está acontecendo na Faixa Gaza não existe em nenhum outro momento histórico, aliás, existiu, quando Hitler resolveu matar os judeus"

Lula, em entrevista coletiva na Etiópia

ro são uma "escandalosa combinação de ódio e ignorância", e que se tratou de "uma clara expressão antissemita".

Para a Confederação Israelita do Brasil (Conib) foi uma "distorção perversa da realidade" que "ofende a memória das vítimas do Holocausto e seus descendentes". A Conib disse, ainda, que "Israel está se defendendo de grupo terrorista que invadiu o país, matou mais de mil pessoas, promoveu estupros em massa, queimou pessoas vivas e defende em sua Carta de fundação a eliminação do Estado judeu". Em nota, o Hamas agradeceu Lula pela comparação.

Anteontem, Lula afirmou que o momento é "propício" para se resgatar tradições humanistas e que isso implica condenar as agressões dos dois lados no conflito entre Israel e Hamas, defendendo a criação de um Estado Palestino "livre e soberano, reconhecido como membro pleno da ONU".

—Ser humanista hoje implica condenar os ataques perpetrados pelo Hamas contra civis israelenses e demandar a liberação imediata de todos os reféns. Ser humanista impõe igualmente o rechaço à resposta desproporcional de Israel, que vitimou quase 30 mil palestinos em Gaza, em sua ampla maioria, mulheres e crianças, e provocou o deslocamento forçado de mais de 80% da população.

HISTÓRICO CONTURBADO

Esta não é a primeira vez que posicionamentos de Lula sobre a guerra em Gaza incomodam os israelenses. Em janeiro, o embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine, lamentou o apoio brasileiro à ação movida pela África do Sul contra seu país na Corte Internacional de Justiça (CIJ). Os sul-africanos acusam as autoridades israelenses de cometerem um "genocídio" em Gaza.

Em Brasília, a oposição criticou a fala de Lula. O deputado federal Kim Kataguirí (União-SP) apresentou uma moção de repúdio ao presidente, e o senador Ciro Nogueira (PP-PI) afirmou no X que é "vergonhoso" comparar a operação israelense em Gaza ao Holocausto. Parlamentares apoiadores de Bolsonaro também se pronunciaram contra, assim como o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal. Sem mencionar as declarações de Lula, o magistrado pregou equilíbrio à diplomacia brasileira e citou o endosso brasileiro à denúncia da África do Sul na CIJ.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 21